

# RECOMENDAÇÕES



Um dos mais importantes assuntos que desafiam a igreja contemporânea é a liderança. Embora haja abundância de livros que abordam o caráter e a eficiência dos líderes, ainda existe muita confusão a respeito da função, das responsabilidades e da autoridade de pastores e líderes leigos, especialmente no que se refere à organização e ao governo da igreja.

Esta obra do Dr. Mark Dever é leitura obrigatória para todo pastor ou líder que almeja conduzir igrejas frutíferas e saudáveis. Ele demonstra com grande clareza e percepção o aspecto teológico e o aspecto prático das questões relacionadas a presbíteros, diáconos, pastores, líderes leigos e membros da igreja — no contexto do governo congregacional. O Dr. Dever oferece a mais sucinta e mais clara abordagem que já li sobre a organização e a liderança de uma igreja bíblicamente saudável e eficiente.

**Brad Waggoner, Ph. D.**

*Deão da Escola de Educação Cristã e Liderança  
Southern Baptist Theological Seminary*

Este livro aborda, de maneira bíblica, em um tempo oportuno, uma área que necessita de reforma em nossas igrejas. A importância deste livro está, principalmente, em seu compromisso com a suficiência das Escrituras neste assunto em que há tanto pragmatismo em

ação. A afirmação resoluto de Mark Dever no sentido de que a Bíblia é seu ponto de partida e guia constante deve atrair-nos tanto à confiança como ao auto-exame. A exposição é caracterizada por uma sabedoria prática que flui de um compromisso jubiloso com a suficiência das Escrituras, mas também de uma confiança igualmente jubilosa na sabedoria e bondade de Deus, conforme as podemos ver no desígnio bíblico da igreja. No presente, há um número insuficiente de obras que tratam deste assunto fundamentadas em um ponto de vista sério e completamente bíblico. Este livro é ainda mais útil por causa de sua abordagem resumida e focalizada .

**Mike Bullmore**

*Professor Associado de Teologia Prática*

*Trinity Evangelical Divinity School*

*Pastor da Crossway Community Church, Kenosha, Wisconsin*

Um guia sucinto e útil que demonstra como uma congregação de crentes organiza sua vida sob a autoridade de Cristo. Mark Dever se inspira em princípios bíblicos retratados por meio da sabedoria da herança batista, vivenciados em uma congregação dinâmica e crescente, no coração da capital dos Estados Unidos. Nem todos concordarão com os detalhes apresentados neste livro, mas aqueles que levam o Novo Testamento à sério não podem ignorar as questões expostas neste livro.

**Thimothy George**

*Deão da Beenson Divinity School, Samford University*

As grandes virtudes deste livro são a habilidosa ordenação que Dever apresenta de todas as evidências bíblicas e a sua tradução a uma abordagem referente à estrutura da igreja que responde a todas as questões elementares sobre sua aplicação. Cada capítulo

deste livro indica o caminho para o governo saudável de uma igreja — o ministério bíblico do diácono, a pluralidade de presbíteros no ambiente congregacional e a importância da membresia na igreja. Àqueles que sentem que algo está errado em nossa estrutura de igreja este livro indica o caminho para uma abordagem bíblica que glorifica a Deus.

**John Hammett**

*Professor Associado de Teologia  
Southeastern Baptist Theological Seminary*

Esta obra de Mark Dever é como uma alavanca de câmbio para líderes de igreja que procuram acelerar a verdadeira reforma de suas igrejas. Fornece respostas claras e bíblicas a diversas perguntas que pastores e líderes nutrem a respeito destes assuntos importantes. Gostaria de ter tido um livro como este nos primeiros anos de meu ministério pastoral. Recomendarei esta ferramenta em minhas aulas de seminário e em todo o país.

**Don Whitney**

*Professor Assistente de Formação Espiritual  
Midwestern Baptist Theological Seminary*

À Igreja Batista de Capitol Hill,  
A congregação que Deus, em sua amável graça,  
me concedeu para conhecer, servir e amar.

# SUMÁRIO



INTRODUÇÃO .....	13
<b>Capítulo 1</b>	
DIÁCONOS .....	17
<b>Capítulo 2</b>	
PRESBÍTEROS.....	31
<b>Capítulo 3</b>	
CONGREGACIONALISMO .....	49
<b>Capítulo 4</b>	
MEMBRESIA.....	67
CONCLUSÃO .....	83

# INTRODUÇÃO



*L*embro-me de haver empregado a palavra “governo” em um trabalho escolar que escrevi quando cursava a 8ª série do ensino fundamental, e minha professora de inglês, que tinha 24 anos de idade, a sublinhou como uma palavra errada. Com alegria infantil, trouxe-lhe meu dicionário e o abri, lendo para ela algo nestes termos: “A organização criada para administrar atividades, especialmente atividades públicas”. Portanto, governo é administração, organização e estruturas de autoridade.

Como cristãos, esforçamo-nos por alicerçar nossas vidas no ensino das Escrituras. Então, temos de perguntar: as Escrituras tratam com clareza de questões referentes ao governo ou organização da igreja? Se isso é verdade, o que exatamente as Escrituras ensinam sobre esse assunto? De fato, nós, cristãos, acreditamos que a Bíblia é suficiente à nossa pregação e disciplina, à nossa espiritualidade e alegria em seguir a Cristo, ao crescimento da igreja e ao nosso entendimento da evangelização. Contudo, tem a Bíblia o propósito de nos ensinar como devemos organizar nossa vida como cristãos, em nossas igrejas, ou ela nos deixa à mercê da investigação das melhores práticas? O governo de nossa igreja é um assunto indiferente? É algo que devemos determinar apenas de modo pragmático, por meio de qualquer coisa que pareça funcionar melhor e evite problemas com mais eficácia?

Creio que Deus revelou, em sua Palavra, tudo que precisamos saber a fim de amá-Lo e servi-Lo. E isso inclui o que precisamos saber a respeito da organização de nossas igrejas. Essa tem sido a premissa

de muitas confissões de fé batistas, congregacionais, presbiterianas e muitas outras, no passado; e tem sido admitida por aqueles homens que Deus chamou para ocuparem nossos púlpitos. Quando afirmamos que o governo da igreja pode ser achado nas páginas do Novo Testamento, isso não significa que presumimos a exatidão de nossas práticas e, em seguida, saímos à procura de maneiras para justificá-las biblicamente. Pelo contrário, nosso alvo tem de ser: examinar as Escrituras, reconhecer alguns aspectos básicos de estrutura e organização ensinados ali e, depois, organizar nossas igrejas de acordo com o ensino da Bíblia.

As páginas do Novo Testamento estão cheias de exemplos de maneiras como os cristãos primitivos organizavam suas igrejas. Nessas páginas, descobrimos que houve momentos de comunhão juntos (At 20.7; Hb 10.25), eleições (At 1.23-26; 6.5-6), oficiais (por exemplo, Fp 1.1; At 20.17, 28), disciplina (1 Co 5), contribuições financeiras (Rm 15.26; 1 Co 16.1-2), cartas de recomendação (At 18.27; 2 Co 3.1), ministração das ordenanças (At 2.41; 1 Co 11.23-26) e qualificações para a membresia (Mt 28.19; At 2.47). É evidente que Deus nos outorgou, em sua Palavra, direção a respeito de vários aspectos da estrutura da vida de uma igreja.

É maravilhoso que Deus faça isso! Ter certeza de que a Palavra de Deus tem o propósito de regular nossa vida coletiva, até no aspecto da organização da igreja, nos livra da tirania de seguirmos a última moda. Hoje, alguns pastores acham que devemos ter corais e comissões, e que *talvez* tenhamos algum sermão (se não sentimos que nosso vídeo ministerial está pronto para ocupar o tempo vazio), ou que *talvez* tenhamos membresia (se não podemos imaginar algo mais criativo para fazer). A Palavra de Deus realinha nossa maneira de pensar sobre a igreja. Descobrimos que a Bíblia delinea alguns parâmetros claros para nossa instrução (embora haja flexibilidade nesses parâmetros). Começamos a aprender que devemos ter pregação e membresia, e *talvez* possamos ter corais e comissões.

John L. Dagg (1794-1884) escreveu:

A ordem da igreja e as cerimônias do cristianismo são menos importantes do que um novo coração; e, aos olhos de alguns, qualquer investigação laboriosa de perguntas concernentes a estas talvez pareça desnecessária e inútil. Todavia, sabemos, com base nas Escrituras, que Cristo deu ordens sobre esses assuntos, e não podemos negar-lhe obediência. O amor impulsiona a obediência, bem como a pesquisa que pode ser necessária para definirmos a vontade dEle. Portanto, façamos as investigações que estão diante de nós, com oração fervorosa, rogando que o Espírito Santo, que nos guia a toda a verdade, nos auxilie a aprender a vontade dAquele que amamos e adoramos supremamente (*Manual of Church Order*, p. 12).

Reconhecendo isso, faríamos bem se considerássemos o ensino das Escrituras a respeito de alguns aspectos centrais do governo da igreja. Muitas questões poderiam ser consideradas. No entanto, quero focalizar no que a Bíblia ensina com clareza sobre os quatro elementos mais fundamentais do governo da igreja — diáconos, presbíteros, membresia e congregacionalismo. Que Deus use estes esforços para ajudar-nos a entender melhor suas intenções para a nossa vida na igreja.

# Capítulo 1

## DIÁCONOS

### I. DEFINIÇÃO DE “DIÁCONO”

- A. Serviço no Novo Testamento
- B. Serviço na Bíblia
- C. Mantendo a distinção entre diáconos e presbíteros

### II. CONTEXTO HISTÓRICO

- A. A igreja Primitiva
- B. Deveres dos Diáconos
- C. As Igrejas Católica e Ortodoxa
- D. A Igreja Luterana
- E. Diáconos e a Reforma
- F. A Igreja Presbiteriana
- G. Igrejas Batistas e Congregacionais

### III. DIÁCONOS EM ATOS 6

- A. Necessidades físicas
- B. Unidade do corpo
- C. O objetivo dos dons espirituais
- D. Nenhum egoísmo nos diáconos
- E. Apoio ao ministério da Palavra
- F. Os diáconos não constituem uma segunda casa legislativa
- G. Os diáconos coordenam ministérios específicos

#### IV. QUALIFICAÇÕES DOS DIÁCONOS

A. 1 Timóteo 3

B. Diaconisas

#### V. RESUMO

# Capítulo 1

## DIÁCONOS



Comecemos falando sobre um dos ofícios mais familiares nas igrejas contemporâneas — os diáconos. Dependendo do tipo de igreja que você frequenta, a palavra “diácono” pode trazer-lhe à mente imagens de homens de cabelos grisalhos assentados ao redor de uma mesa comprida, bem envernizada, em um luxuoso salão da igreja. Ou essa palavra poderia inspirar-lhe imagens de cooperadores dedicados que coordenam os ministérios essenciais da igreja, o trabalho evangelístico e os cuidados pastorais. Em nossas igrejas, esses são retratos dos diáconos. Na Bíblia, o que são os diáconos?

### I. DEFINIÇÃO DE “DIÁCONO”

#### *Serviço no Novo Testamento*

O mundo da época do Novo Testamento era semelhante ao nosso na maneira como encarava o servidor. Prestar serviços aos outros não era admirado pelos gregos. Em vez disso, eles admiravam primariamente o desenvolvimento da personalidade e do caráter, sempre visando ao respeito pessoal. O serviço diaconal prestado aos outros era visto como se pudéssemos descrevê-lo com a palavra “serviçal”.

### Serviço na Bíblia

A Bíblia apresenta o servidor de maneira bem diferente. Em nossas versões modernas do Novo Testamento, a palavra grega *diakonos* é, quase sempre, traduzida por “servo”, mas, às vezes, é traduzida por “ministro” e, outras vezes, por “diácono”. Pode se referir ao serviço geral (At 1.17, 25; Rm 12.7; 1Co 12.5; 16.15; Ef 4.12; Cl 4.17; 2Tm 1.18; Fm 13; Hb 6.10; 1Pe 4.10-11; Ap 2.19), aos governantes (Rm 13.4) ou ao atendimento de necessidades físicas (Mt 25.44; At 11.29; Rm 15.25, 31; 2Co 8.4, 19-20; 9.1, 12-13; 11.18). Está claro no Novo Testamento que a mulher pode realizar, pelo menos, algumas formas de serviço (cf. Mt 8.15; Mc 1.31; Lc 4.39; Mt 27.55; Mc 15.41; Lc 8.3; 10.40; Jo 12.2; Rm 16.1). Os anjos servem desta maneira (Mt 4.11; Mc 1.13). Às vezes, o serviço se refere especificamente ao servir às mesas (Mt 22.13; Lc 10.40; 17.8; Jo 2.5, 9; 12.2). Embora o servidor fosse desprezado no mundo grego, Jesus o considerou de modo diferente. Ele disse: “Se alguém me *serve*, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me *servir*, o Pai o honrará” (Jo 12.26). E, outra vez: “Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos *servir*” (Mt 20.26; cf. Mc 9.35). Ele também disse que “o maior dentre vós será vosso *servo*” (Mt 23.11; cf. Mc 10.43; Lc 22.26-27).

De fato, Jesus apresentou-se a **Si mesmo** como um tipo de diácono (Mt 20.28; Mc 10.45; Lc 22.26-27; cf. Jo 13; Lc 12.37; Rm 15.8). Os cristãos são apresentados como diáconos de Cristo ou de seu evangelho. Essa é a maneira como os apóstolos são retratados (At 6.1-7) e, certamente, a maneira como Paulo se referia com regularidade a si mesmo e aos que trabalhavam com ele (At 20.24; 1Co 3.5; 2Co 3.3, 6-9; 4.1; 5.18; 6.3-4; 11.23; Ef 3.7; Cl 1.23; Ef 1.23; 1Tm 1.12; 4.11). Paulo se referia a si mesmo como um diácono dos gentios, o grupo específico ao qual ele fora chamado especialmente a servir (At 21.19; Rm 11.13). Paulo chamou a Timóteo de diácono (1Tm 4.6; 2Tm 4.5). E Pedro afirma que os profetas do Velho Testamento servem como exemplo de diáconos para nós, cristãos (1Pe 1.12). Os anjos são chamados diáconos (Hb 1.14) e até Satanás tem os seus diáconos (2Co 3.6-9; 11.15; Gl 2.17).

---

*Mantendo a distinção entre diáconos e presbíteros*

Devemos sempre ter cuidado em manter uma distinção entre o ministério dos diáconos e o dos presbíteros. Em certo sentido os diáconos e os presbíteros estão envolvidos em “servir”, mas esse serviço assume duas formas diferentes. Nos primeiros versículos de Atos 6, encontramos a passagem bíblica crucial que retrata o servir sendo dividido entre o ministério tradicional dos diáconos (servir às questões materiais e às mesas) e o “servir” a Palavra, a qual os apóstolos (e, posteriormente, os presbíteros) foram chamados. Os diáconos descritos em Atos 6 eram bem semelhantes ao que podemos chamar de “garçons das igrejas”, pelo menos no sentido administrativo. Eles têm de cuidar das necessidades físicas da igreja. Estabelecer um grupo de pessoas para este ministério específico é importante, porque não fazer isso pode resultar em que esses dois tipos de serviço — da Palavra (presbíteros) e das mesas (diáconos) — sejam confundidos, e um deles seja menosprezado. As igrejas não devem negligenciar nem a pregação da Palavra, nem o cuidado prático dos membros, que ajuda a fomentar a unidade e satisfaz os deveres de amarmos uns aos outros. Esse dois aspectos da vida e ministério da igreja são importantes. Para garantirmos que temos esses dois tipos de serviço ocorrendo em nossas igrejas, devemos distinguir entre o ministério de diáconos e o ministério de presbíteros.

## II. CONTEXTO HISTÓRICO

### *A Igreja Primitiva*

Na época dos apóstolos, a situação das igrejas era razoavelmente variável, embora uma pluralidade de presbíteros e uma pluralidade de diáconos fosse quase constante. Após a época do Novo Testamento, esses ofícios distintos de presbíteros e diáconos continuaram a existir. O papel dos presbíteros começou a ser distinguido entre bispos e padres, mas os diáconos continuaram a ser alistados com e depois dos bispos e dos padres, ocupando geralmente a fun-

ção de pessoas cuja tarefa fundamental era a de assistir os bispos ou administradores. Na igreja primitiva, o ofício de diácono parece ter sido vitalício. Todavia, as funções deste ofício variavam de lugar a lugar. Os deveres dos diáconos podiam incluir:

#### *Deveres dos Diáconos*

- Ler ou cantar as Escrituras na igreja;
- Receber as ofertas e manter um registro de quem as dava;
- Distribuir as ofertas aos bispos, presbíteros e a eles mesmos, às mulheres não casadas e às viúvas, bem como aos pobres;
- Distribuir a ceia;
- Liderar as orações durante o culto, e dar sinal àqueles que não deviam tomar a ceia, para que deixassem o lugar antes que a ceia fosse ministrada;

Isto seria um bom resumo dos deveres dos diáconos, durante os séculos II e VI.

#### *As Igrejas Católica e Ortodoxa*

Enquanto se desenvolvia o episcopado monárquico, à sua sombra se desenvolvia um tipo de diaconato monárquico. À medida que se desenvolveu o papel do bispo, também se desenvolveu o papel do arqui-diácono. Este era o diácono principal de um lugar específico e pode ser descrito como um representante do povo que se preocupava com as coisas materiais. Não é surpreendente observar que o arqui-diácono de Roma se tornou particularmente importante. Basta dizer que o abuso se introduziu e que os diáconos e, em especial, os arqui-diáconos se tornaram bastante ricos. Quão irônico é o fato de que esses homens, destinados a servir aos outros, em vez de fazerem isso, usaram os outros para servirem aos seus próprios interesses! Por inúmeras razões, a influência dos diáconos decaiu na Idade Média. Cuidar dos pobres se tornou um instrumento para que os ofertantes

obtivessem crédito diante de Deus, a fim de, como eles imaginavam, diminuir seu tempo no purgatório.

A igreja ortodoxa sempre manteve separado o ofício de diácono — leigos que serviam nesta capacidade. No oriente, na época da Idade Média, ser um diácono se tornara apenas um passo em direção à ordenação como padre, ou seja, um presbítero. Os diáconos, na igreja católica e nas igrejas episcopais, ainda têm esse caráter — ministros estagiários que servem como diáconos, durante um ano, antes de se tornarem sacerdotes plenos. O concílio Vaticano II reabriu a possibilidade para um tipo de diácono diferente, permanente e mais bíblico, no catolicismo romano.

Lutero recuperou o dever das igrejas concernente ao cuidado físico dos congregados, especialmente dos pobres, embora as igrejas luteranas não tenham recuperado o conceito de diácono exposto no Novo Testamento. Hoje, nas igrejas luteranas, a prática é diversificada. Em alguns lugares, os diáconos não são ordenados, mas em outros lugares qualquer assistente pastoral ordenado pode ser chamado de diácono, especialmente aqueles que têm responsabilidades de cuidado pastoral e evangelização.

### *Diáconos e a Reforma*

Em muitas das igrejas protestantes mais evangélicas, durante a Reforma, era reconhecida a prática bíblica de ter diáconos distintos dos presbíteros e pastores. Na época da Reforma, alguns protestantes, como Martin Butzer, em Cambridge, insistiam que os deveres dos diáconos deviam ser reestabelecidos. Eles diziam que em cada igreja os diáconos deviam distinguir entre os pobres que mereciam ajuda e os que não mereciam, investigando discretamente e atendendo, com tranqüilidade, às necessidades daqueles e excluindo estes da igreja. Deviam também manter registros, à medida que fossem capazes, dos fundos doados pelos membros da igreja.

### A Igreja Presbiteriana

Na igreja presbiteriana, os diáconos são aqueles que administram os recursos destinados a ajudar os pobres e enfermos (embora possamos argumentar que essas funções foram amplamente absorvidas pelo governo secular). Os diáconos formam um corpo distinto dos presbíteros e são responsáveis perante estes. Esta era a maneira como outrora eram organizadas muitas igrejas batistas e congregacionais. Algumas ainda são organizadas assim, e muitas mantêm, pelo menos em algum grau, esta estrutura.

### Igrejas Batistas e Congregacionais

Em muitas das igrejas batistas e congregacionais, funções mais especificamente espirituais são atribuídas aos diáconos. Eles auxiliam o pastor em várias atividades, especialmente em distribuir os elementos da Ceia do Senhor, e se desenvolveram em um tipo de diretoria executiva e financeira da igreja, em particular nas congregações que não têm mais um conselho de presbíteros. Os diáconos servem, freqüente e ativamente, durante um tempo limitado, embora o reconhecimento de uma pessoa como diácono seja considerado permanente.

É assim que os cristãos têm agido. Ora, as Escrituras nos oferecem alguma orientação com base na qual podemos reformar nossas práticas?

## II. OS DIÁCONOS EM ATOS 6

Como já vimos, a palavra *diakonos* aparece muitas vezes no Novo Testamento. A figura mais clara procede de Atos 6, onde cremos que os primeiros diáconos foram instituídos. Desse relato, podemos observar três aspectos do ministério dos diáconos entre nós.

### *Necessidades físicas*

Primeiro, os diáconos têm de cuidar das necessidades físicas da igreja. Leia Atos 6.1. Alguns cristãos “estavam sendo” esquecidos “na distribuição diária”. Já observamos que a raiz da palavra *diakonos* significa ministro ou servo e foi usada para se referir àqueles que serviam às mesas ou a vários tipos de serviço, físicos ou financeiros. Em Atos 6.2, lemos que os apóstolos caracterizaram o serviço como “*servir às mesas*”, que poderia ser traduzido, literalmente, por “diacônizar” as mesas. Estavam atendendo às necessidades físicas. Este é o primeiro aspecto deste tipo de ministério dos diáconos. É importante observar que os diáconos, conforme Atos 6, provavelmente não realizavam, eles mesmos, todo o serviço. Antes, esses poucos diáconos talvez organizassem muitos outros cristãos na igreja, para garantir que a obra seria feita.

Cuidar de pessoas, especialmente cristãs — e, em particular, de outros membros de nossa própria igreja — é importante para o bem-estar físico e espiritual dessas pessoas, tornando-se um encorajamento para elas, uma materialização e um lembrete do cuidado de Deus por elas e um testemunho para os de fora. O que Jesus disse em João 13? “*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.*” O cuidado físico narrado em Atos 6 demonstra esse tipo de amor semelhante ao de Cristo.

### *Unidade do Corpo*

Por trás disso, vemos que há um propósito não somente para os necessitados, mas também para o corpo como um todo. Este é o segundo aspecto do tipo de ministério dos diáconos que encontramos no relato de Atos 6 — esse ministério está centralizado na unidade do corpo.

Se considerarmos a passagem de maneira abstrata, podemos indagar: ao cuidar dessas viúvas, o que os diáconos estavam realmente fazendo? Estavam se empenhando para tornar mais justa a distribuição de alimentos entre as viúvas. Isso é verdade. Mas, por que é importante? Por que essa negligência *física* estava causando ruptura

*espiritual* no corpo. É assim que começa a passagem: “*Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária* (At 6.1). Um grupo de cristãos estava começando a reclamar do outro grupo. Parece que foi isso que atraiu a atenção dos apóstolos. Eles não estavam apenas tentando corrigir o problema que havia no ministério de benevolência da igreja. Estavam tentando impedir que a unidade da igreja fosse rompida e prejudicada, de uma maneira especialmente perigosa — as linhas de separação tradicionais e culturais. Os diáconos foram designados para acabar com a desunião na igreja.

### *Objetivo dos dons espirituais*

De fato, esse é o objetivo de *todos* os dons que o Espírito de Deus outorga à igreja — edificar e encorajar uns aos outros (Rm 1.11-12). Paulo disse aos cristãos de Corinto que os dons de Deus visam “um fim proveitoso” (1Co 12.4-7, 12). Ele exortou esses primeiros cristãos: “Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, *para a edificação da igreja*” (1Co 14.12). Disse também: “*Seja tudo feito para edificação*” (1Co 14.26). Como afirmou João Calvino, ao comentar 1Coríntios 14.12: “Quanto mais uma pessoa se mostra ansiosa por dedicar-se à edificação, tanto mais estima Paulo deseja que lhe seja tributada”. Por isso, Pedro escreveu: “Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1Pe 4.10).

### *Nenhum egoísmo nos diáconos*

Edificar e unir a igreja é o ministério dos diáconos, conforme vemos em Atos 6. Portanto, não podemos deixar que as pessoas nos sirvam como diáconos, quando estes estão infelizes na igreja.

Os diáconos não são aqueles que, na igreja, estão se queixando em voz alta ou agitando a igreja com suas atitudes e ações. O contrário é a verdade! Os diáconos devem ser os abafadores, os *absorvedores* de choque.

Por conseguinte, entre aqueles que servem à igreja como diáconos, não deve haver qualquer egoísmo. Eles não devem ser dados à “territorialidade” — o cuidar de sua própria área, dos direitos e prerrogativas daquela área ou mesmo o ressentir-se, intimamente, dos outros por haverem interferido em sua esfera de ministério! Os diáconos não foram separados para advogar sua própria causa ou defender seus interesses, como lobistas ou representantes. Em vez disso, eles têm de servir em benefício de todo o corpo — atender as necessidades específicas, sim — mas tendo um senso de integralidade, um senso de que seu trabalho contribui para a saúde de toda a igreja. Além disso, os diáconos são capazes de ajudar os outros a entenderem esse ministério específico como parte do unificar e edificar a igreja como um todo. Eles devem ser edificadores da igreja, agindo como servos que ajudam a unir os membros com laços de bondade e serviço de amor.

#### *Apoio ao ministério da Palavra*

Em outro nível, esses homens foram designados para *apoiar o ministério dos apóstolos*. Em Atos 6.3, parece que os apóstolos reconheceram que o cuidado das necessidades físicas era uma responsabilidade da igreja e, conseqüentemente, em algum sentido, deles mesmos.

Então, eles disseram em Atos 6.3 que colocariam essa responsabilidade sobre outro grupo da igreja. Nesse sentido, os diáconos não estavam apenas ajudando o corpo com um todo, mas, ao exercerem seu dever, estavam prestando apoio aos apóstolos/presbíteros, cujas principais obrigações estavam em outras áreas de competência.

*Os diáconos não constituem uma segunda casa legislativa*

Portanto, os diáconos não eram um grupo separado na igreja. Eles não eram uma segunda esfera de legislação, por meio da qual as resoluções precisavam ser aprovadas. Eles eram **servos** que ministravam à igreja como um todo, ajudando no desempenho de responsabilidades que os principais mestres não poderiam cumprir. Os diáconos apoiavam os mestres da Palavra em seu ministério. Eles eram, fundamentalmente, encorajadores do ministério dos presbíteros. Se este é o caso, as pessoas que mais prestam apoio na igreja deveriam servir como diáconos. Devemos achar pessoas que têm o dom de encorajamento, para que mais e não menos pessoas sejam abençoadas pelo seu ministério.

*Os diáconos coordenam ministérios específicos*

Em nossa igreja, em Washington, D.C., reconhecemos nossos diáconos não como um corpo deliberativo, mas sim como pessoas da igreja que coordenam ministérios específicos e necessários à vida da congregação. Esperamos (e oramos por isso) que cada um dos que servem como diáconos cooperem para unir-nos, por meio dos diversos ministérios, ajudando indivíduos, ajudando o corpo e glorificando a Deus em tudo. Temos um diácono que supervisiona o ministério de hospitalidade, outro que coordena nosso ministério na rádio e *website*, outro que gerencia nosso sistema de som, outro que cuida dos membros. No momento em que escrevo este livro, há 14 diáconos que servem em ministérios de serviço em nossa igreja. Com regularidade, acabamos com ministérios de diáconos que não mais necessitam de coordenação, e dividimos em dois um diaconato sobrecarregado, ou criamos novos diaconatos quando as necessidades e oportunidades se tornam evidentes na congregação.

Esperamos que esses diáconos sejam os principais utilizadores dos recursos humanos da igreja. Esperamos que eles sejam diligentes em orar por nós, em conhecer todo o corpo, em perceber como os serviços que eles coordenam podem promover o ministério da igreja como um todo. Reconhecemos que este serviço, que eles realizam por nós, é árduo. Eles têm de reconhecer seu diaconato como o principal serviço que realizam na igreja, enquanto servem nesta posição. Que bênção eles são para nós, enquanto desenvolvem um coração servil em outros irmãos e irmãs, treinando-os para verem a função deste ou daquele ministério específico na edificação da igreja! Por meio de sua criatividade e atividade, nossos diáconos abençoarão a igreja, atingindo um alcance maior do que a responsabilidade de coordenar o ministério específico em que trabalham agora.

#### IV. QUALIFICAÇÕES DOS DIÁCONOS

##### *1 Timóteo 3*

Em 1 Timóteo 3.8-13, Paulo explicou a Timóteo, o pastor da igreja de Éfeso, como deveriam ser os diáconos. Combinando as características alistadas nesta passagem com as qualidades dos homens escolhidos em Atos 6, podemos dizer com certeza que os diáconos devem ser conhecidos como pessoas cheias do Espírito Santo (porque, embora se preocupem com as coisas físicas, o ministério deles é um ministério espiritual). Os diáconos devem ser conhecidos como pessoas cheias de sabedoria. Devem ser escolhidos pela congregação, desfrutando de sua confiança. Eles devem, voluntária e diligentemente, assumir a responsabilidade pelas necessidades específicas que seu ministério visa satisfazer. Devem ser dignos de respeito, sinceros, não dados ao vinho, não interessados em ganhos desonestos. Devem preservar as profundas verdades da fé, com uma consciência limpa; ser servos

testados e aprovados, maridos de uma única mulher, e governar bem seus filhos e seu lar.

### *Diaconisas*

O fato de que ao diácono é ordenado que seja “marido de uma só mulher” não impede que mulheres sirvam em posições de diaconia. O exemplo de Febe, em Romanos 16.1, o uso de palavras da família de *diakonos* referindo-se a mulheres, em outras passagens bíblicas, e, num grau menor, a longa história de diaconisas em igrejas batistas levaram nossa igreja a aceitar o ministério de mulheres que servem na posição de diáconos. Contudo, por causa de 1 Timóteo 2 e do amplo quadro bíblico sobre a liderança masculina, desencorajamos as igrejas a reconhecerem mulheres na posição de diáconos, se este ofício é confundido com o ofício dos presbíteros (como os diáconos o são em muitas igrejas contemporâneas). Nossa clareza a respeito do papel distinto dos presbíteros e o fato de que os presbíteros têm de ser homens nos capacitam a encorajar, espontaneamente, o serviço de nossas irmãs como diáconos ou diaconisas reconhecidas pela igreja.

### V. RESUMO

Em resumo, o Novo Testamento parece apresentar juntos os três aspectos do ministério do diácono que observamos em Atos 6 — *cuidado das necessidades físicas, visando unir o corpo sob o ministério da Palavra*. Os diáconos devem apoiar o ministério dos presbíteros, unir o corpo e cuidar dos necessitados. Como disse Dietrich Bonhoeffer: “Não é de personalidades brilhantes que uma comunidade precisa, mas de fiéis servidores de Jesus e dos irmãos” (Dietrich Bonhoeffer, *Vida em comunhão*, p. 85).